

A Periferia da Periferia da Periferia: a reprodução de símbolos globais em uma cultura local.

Josuel Mariano da Silva Hebenbrock¹

Universitat Pompeu Fabra – Barcelona/Espanha

Resumo: Atualmente com a efervescência de produção e circulação de bens culturais na modernidade-mundo, o mercado reorganiza o mundo público como palco do consumo e dramatização dos signos de status. O presente artigo ora exposto propõe-se em analisar a hibridização cultural da cidade do Crato-CE partindo do ponto de vista de centro e não de periferia, onde símbolos globais incorporam-se, afirmam-se, territorializam-se, desterritorializam-se e reterritorializam-se em uma cultura local. A metodologia usada neste trabalho foi a participativa, tendo como embasamento teórico estudiosos como: Jean Baudrillard (1995), tratando a sociedade de Consumo, e Canclini (2000) mostrando a hibridização das culturas pós-modernas. Finalmente conclui-se que com o surgimento da modernidade-mundo rompe-se a fronteira do tempo\ espaço e que os símbolos tidos como globais podem ser produzido e consumido em uma cultura local, ou seja, aqui tratamos o espaço como social ou como transnacional e não mais como geográfico.

Palavras-chave: Hibridização Cultural; Ciberespaço; Desconectados; Cultura Global; Ciberfronteira

Introdução

Las culturas se convierten en interdependientes, se penetran las unas a las otras, sin que ninguna sea un ‘mundo por derecho propio’, sino exhibiendo en cada caso un estatus híbrido y heterogéneo; ninguna es monolítica y todas están intrínsecamente diversificadas; simultáneamente, se dan un ‘mélange’ cultural y una globalidad de la cultura (...) Se ha acabado el tiempo de los viajes intelectuales a las ‘periferias silenciosas’; estas hablan ahora con sus propias voces o viajan al centro, y no siempre con invitación previa. (BAUMAN, 2002:13)

O artigo ora exposto faz parte de uma trilogia de textos que foram estudados, pesquisados e planejados ainda no momento em que eu residia em Juazeiro do Norte, sertão do Ceará. Cidade esta que faz parte do Eixo Crajubarⁱ e que, por sua vez, se localiza no Cariri cearense. O olhar aqui apresentado desta região é de um cidadão nascido em uma cidade do Nordeste, (Recifeⁱⁱ), que viveu em grandes metrópoles (Londres, Berlim, Zurique e Milão), e que atualmente vive entre centros urbanos europeus (Barcelona/ Hamburgo/ Copenhague), como também brasileiros, Recife. A

¹ Doutorando em Comunicação Política pela Universidade Pompeu Fabra de Barcelona – Espanha. Email: mariano.hebenbrock@gmail.com.

estadia na região foi de 36 meses, tempo suficiente para constituir uma experiência e tentar tecer conclusões a respeito da religiosidade, da cultura e do modo de viver dessa população.

Este é o segundo texto dessa trilogia e tem por título: “A Periferia da Periferia da Periferia: a reprodução de símbolos globais em uma cultura local.” O trabalho aqui apresentado trata da cidade do Crato, local onde há poucos tipos de recepção de sinais de transmissão de canais de TV abertos, nem um tipo de rádio, seja AM ou FM estabelecidos na cidade, nem tão pouco emissora de comunicação comunitária; e em contradição ao crescimento pujante do número de academias de musculação, festas de grandes portes tipo ‘Raves’, ‘Festa da Diversidade’ e a proliferação de ‘Lan Houses’. Este artigo será trabalhado dentro da linha de investigação de Jean Baudrillard (1995), a sociedade de Consumo. A pesquisa pode ser entendida como participante, onde se observa uma busca constante entre teoria e a prática na interação dialética.

Antes de se ater ao conteúdo mais científico do texto, procurarei mostrar a cidade do Crato como ponto cultural do Cariri cearense e conseqüentemente a ousadia do título deste artigo. A atual cidade do Crato, pela sua posição geográfica e beleza natural que possui, segundo sua etimologia, já mudou de nome quatro vezes. Esta cidade só passou a ser chamada de “Crato” em 1872, fazendo alusão à vila portuguesa de Crato, no distrito de Portoalegre, região do Alentejo e sub região do Alto Alentejo em Portugal.ⁱⁱⁱ Daí, já uma relação simbólica com o velho continente. O Crato sempre teve suas portas abertas para os diferentes, os desiguais, os desconectados (CANCLINI, 2004), a migração, ou seja, para uma interculturalidade. Sua cultura local, sempre teve rasgo de global. Como podemos dizer na pós-modernidade o Crato já nasceu reterritorializado^{iv}.

O título desse artigo é uma tentativa sutil de dar uma resposta ao autor do artigo: *A periferia da periferia: mídias alternativas e cultura de minorias em ambientes não-metropolitanos* (FREITAS, 2007). O mesmo elucida em seu texto de forma sublime que as produções audiovisuais produzidas nos centros urbanos (Rio - São Paulo) sobre o Nordeste deveriam mostrar a periferia^v do Nordeste como sendo parte de uma periferia do Sudeste. Através de entrevistas e experiências vividas nesta região, tentarei mostrar uma região rica em diversificação de diversidades culturais^{vi}, comunicação e conexão global, além de uma sociedade consumista, em nível das grandes metrópoles europeias.

Este texto, após a introdução, está dividido em um ponto central e dois subtópicos, onde serão tratados dois temas centrais – a comunicação globalizada, ou seja, os Cibers Cafés no primeiro, e as Festas Raves e Academias de Musculação como ponto de encontro no segundo. Tudo isso, para mostrar como se dá essa reprodução de símbolos globais em uma cultura local (CRATO). Por último, as considerações finais, onde teceremos as conclusões a respeito das entrevistas em contrapartida com a base teórica. Apesar da divisão, o texto não é tratado de forma isolado, há um sincronismo entre as partes pesquisadas, onde a teoria e a pesquisa empírica são trabalhadas ao longo deste texto, sem a necessidade de se ter um capítulo apenas para o *corpus* teórico.

Crato: hibridização cultural

Se observarmos a história e as expansões das grandes religiões mundiais, isso por si só, já ilustraria a globalização da cultura e uma capacidade significativa das idéias e crenças de atravessarem longas distâncias, causando e produzindo decisivos impactos sociais. Outro ponto importante que nos mostra a força da cultura em relação às sociedades ‘subalternas’ é em relação aos grandes impérios pré- modernos, no caso do império romano, que na ausência de uma força militar ou política mantinha sua hegemonia através de uma participação na cultura da classe dominante^{vii}. Segundo Devid Held (2003: 34) “casi siempre en la historia, las culturas dominantes han abarcado un fragmentario mosaico de culturas y particularismo locales y han vinculado débilmente el centro político con las poblaciones periféricas.” Essa forma de cultura dominante que trata a citação acima só veio diminuir, com a formação do estado nação e a criação dos projetos nacionalistas^{viii}.

O Cariri cearense, por estar situado em uma região fronteira entre Estados como: Pernambuco, Paraíba, Piauí e Rio Grande do Norte; sempre foi ponto de paradas de muitos viajantes que por ali passavam, bebiam de sua cultura e deixava algo como recompensa. A questão fronteira dos Estados modernos, mesmo sendo fundamental para a manutenção de uma ‘identidade nacional’, sempre manteve uma relação conflituosa com os diversos grupos (étnicos, culturais e lingüísticos) que se encontram dentro de suas fronteiras. O Crato, como exemplo, sempre manteve uma íntima relação com o Estado de Pernambuco, mesmo sendo uma cidade cearense, causando assim, profundas transformações culturais, tanto na produção, quanto na circulação de seus bens simbólicos. Mesmo com toda essa mudança cultural advinda da modernidade, a

região do Cariri cearense ainda guarda uma grande herança indígena, mesmo sem se desvincular de uma presença portuguesa, como o caso do catolicismo (religiosidade), com suas procissões, igrejas e conventos cravados no alto da chapada do Araripe.

A hibridez tem um longo trajeto nas culturas latino-americanas. Recordamos antes as formas sincréticas criadas pelas matrizes espanholas e portuguesas como a figuração indígena. Nos projetos de independência e desenvolvimento nacional, vimos a luta para compatibilizar o modernismo cultural com a semimodernização econômica, e ambos com as tradições persistentes. (CANCLINI, 2000:326).

De acordo com a citação acima, a hibridez cultural no Crato é algo que já foi marcado desde a sua fundação. Segundo o historiador Irineu Marinho em seu livro, no Cariri (1930) era muito comum que pessoas de dotes fossem estudar medicina ou direito no Recife e quando voltavam ao Crato traziam consigo não só o diploma, mas também um pensamento diferente, outro prazer pela vida urbana e isso se misturava ao meio rural.

Após a abertura da Universidade Regional do Cariri em 1986, o fluxo de estudantes de outros Estados dão uma nova cara a cidade, transformando-a em uma cidade universitária, com isso, implantando ali uma nova cultura. Estilos diferentes de roupas são vistos nas ruas, cortes de cabelos, sotaques, bares, cafés e mercearias são abertas para satisfazer a necessidade de alguns estudantes. Isso sem contar com a mudança urbana da cidade. Várias pousadas e pequenos edifícios foram construídos para suportar o fluxo de estudantes de outros Estados vizinhos. Professores de outros Estados e regiões foram incorporados a esta instituição de ensino trazendo consigo, além de seus familiares, suas culturas e seus costumes diversos.

Outro ponto importante observado pelos moradores desta cidade é o que Canclini (2000) chama de 'fórmula do realismo clássico', quando os escultores ou os arquitetos não levam em consideração a irreverência dos cidadãos atuais. Grafites, cartazes comerciais, manifestações sociais e políticas vão mudando a cor e a cara da cidade. É como se a presença da cidade grande transgredisse a todo o momento a ordem social e pacata da vida interiorana. Toda essa diversidade cultural se mistura até hoje, com os imponentes casarios do século XVIII. No movimento da cidade do Crato, os interesses mercantis cruzam-se com os históricos, estéticos e comunicacionais.

Mesmo antes dos Centros de Estudos universitários serem instalados no Crato, nossa cidade já era vista como Oásis intelectualizado pela ligação que temos com Pernambuco. Muitos dos nossos dentistas, médicos e advogados foram formados em Recife. Através dessas idas e vindas à capital pernambucana, o Crato em relação a outras cidades do interior cearense sempre teve o que havia de mais moderno, muito mais do que na capital cearense, tudo isso devido à grandeza do que representava Recife na década de 50 e 60 do século XX. (ARRUDA entrevistado em 05.09.2010).

Mesmo com tanta diversidade, o Crato mantém em seu bojo cultural, muito de local, ou seja, uma identidade sociocultural comum. Tudo isso, devido as suas entidades políticas, que tem por fim manter a ordem pública. Para ilustrar a questão fronteira do Crato e sua hibridização cultural, busco nas palavras de Held (2003:40) o sentido da formação da identidade política.

Incluso dentro de las fronteras de comunidades establecidas desde antiguo, la identidad cultural y política es objeto de frecuentes disputas que enfrentan a las clases sociales, las divisiones de género, las lealtades locales, las agrupaciones étnicas y las generaciones, y las atraviesan. Una identidad política compartida no nace sólo de una vociferante proclamación de símbolos de identidad nacional, pues el significado de tales símbolos es contestado, y *ethos* de toda comunidad, debatido. Los valores pueden estar sujetos a intensas disputas. La justicia, la responsabilidad y el imperio de la ley son sólo términos, y aunque sobre ellos parezca existir un lenguaje compartido, pueden significar muy diferentes concepciones.

São todos esses conflitos interculturais que faz do Crato um laboratório da pós-modernidade e o localiza na modernidade-mundo.

1.1 Ciber Cafés: conectando os desconectados

A saga tecnológica pela busca de espaço conquistou o que chamamos de ciberfronteira, cunhando o que se tornou conhecido como ‘aldeia global’ e conseqüentemente ‘sociedade da informação’. Com isso podemos dizer que o ingresso da humanidade na ‘Era da Informação’ é um fato. Para o estudioso Armand Mattelart (2002), o conceito ‘era da informação’ está rodeado de charlatanismos e de estudos científicos e semi-científicos, como também, de um discurso onde se evidencia uma sociedade necessariamente mais solidaria, mas aberta e mais democrática. Esquecendo que o principal propósito desta sociedade global era a construção de uma estrutura geopolítica, como ele mesmo afirma na citação a baixo.

El paradigma tecnoinformacional se há convertido en el pivote de un proyecto geopolítico cuya función es la de garantizar la reordenación geoeconómica del planeta en torno a los valores de la democracia de mercado y en un mundo unipolar. El horizonte planetario condiciona las formas y manifestaciones de protesta contra el orden mundial en gestación. (MATTELART, 2002:136)

Essa estrutura geopolítica de que trata Mattelart não está simplesmente vinculada à questão política e econômica, e sim também, à desvinculação de raças, classes e identidade em uma rede social. Se observarmos, uma das características mais surpreendente de nossa época global é a solidez das culturas nacionais e locais. Na visão de Thompson (1995), a questão central é o impacto futuro da comunicação e os fluxos culturais sobre as culturas locais e nacionais sobre o sentido de identidade pessoal e nacional, assim também, sobre a política. Já que a sociedade da informação nos nivela culturalmente na rede! E que vamos continuar com a nossa cultura local fora da virtualidade! De que preocupação fala Thompson?

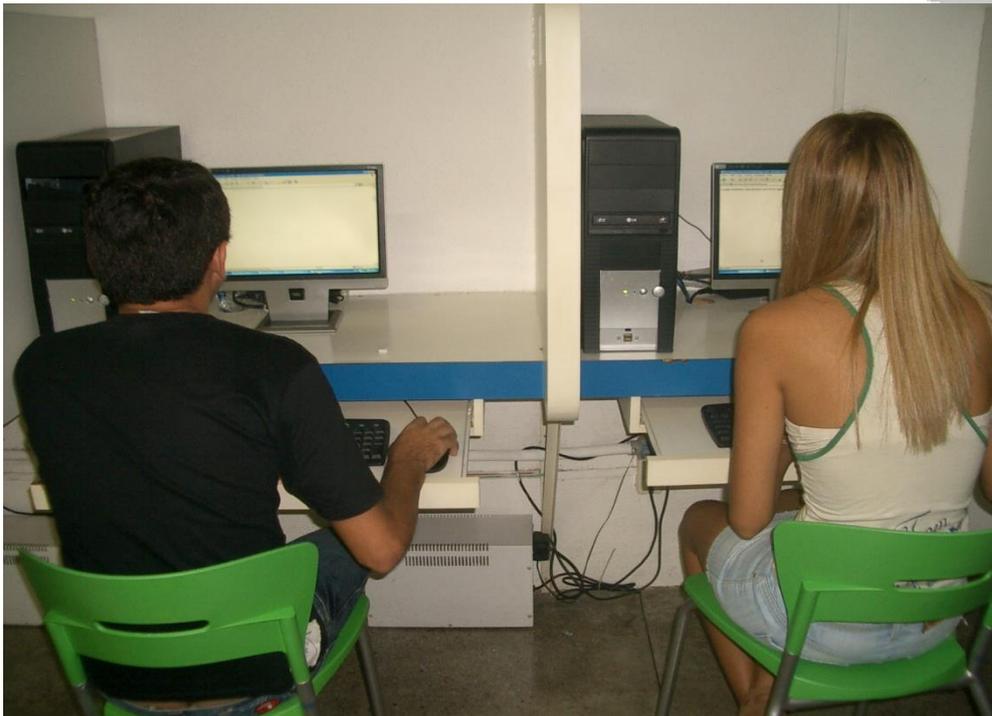
As novas tecnologias, em particular, a Internet, vieram para ficar e já começaram a alterar o comportamento da sociedade, deixando um ar de uma sociedade mais democrática, onde todos os cidadãos são iguais, e conectados. Dessa forma, a tese sustentada pelo professor Ricardo Freitas no primeiro capítulo deste texto já foi derrubada, ou seja, não podemos falar de periferia no mundo cibernético, quando na realidade não se sabe de onde se fala ou quem fala. Se, por outro lado, levarmos em consideração o termo periferia, como uma localidade geograficamente periférica, que está em torno de outro espaço tido como central, temos que levar em conta que o Brasil, em uma visão mais eurocentrista ou americanicista, estaria na periferia da Europa ou dos Estados Unidos da América.^{ix} Neste caso, a região Sul-Sudeste do Brasil não seria centro e sim periférica. Portanto, não podemos tratar as cidades pequenas do Nordeste como parte da periferia do Sudeste, já que este seria na realidade a periferia da periferia da periferia européia.

A preocupação de Thompson (1995) em relação ao impacto da comunicação e o fluxo de culturas globais nas culturas nacionais e locais já podem ser observados na cidade do Crato. Nesta cidade cresce a cada dia o número de Lan Houses e

conseqüentemente o número de pessoas conectadas em rede, ou seja, já não estão mais na periferia.

Após o advento da internet podemos dizer que até mesmo os números de lojas virtuais aumentaram, ou melhor, surgiram novas formas de ganhar a vida aqui na região. O Crato sempre foi conhecido pela sua imigração, hoje há muitas famílias que estão vivendo no eixo Sul-Sudeste e quando querem fazer férias, reservam suas estadias através da internet. Hoje podemos comprar, vender, conhecer gente, estudar. Tudo isso fazemos pela Net. (AZEVEDO, entrevistada em 07.08.2010).

Mesmo o Crato não possuindo um jornal diário, um canal de televisão aberto ou uma rádio que lhe possa dar informações precisas de sua cidade, isto não lhe privam de receber informações sobre o mundo. As partidas de futebol sejam nacionais ou internacionais são acompanhadas ao vivo pelos jovens nas Lan Houses. O mesmo acontece com as notícias.



Lan Haus Crato

Foto: Mariano Hebenbrock

O Big Brother, programa global, também é acompanhado pela maioria dos jovens. Em estudos feitos pelos professores Mariano Hebenbrock (UPF- Universidad Pompeu Fabra\ Barcelona) e Ricardo Damasseno (URCA – Universidade Regional do Cariri) (2010), demonstraram-se que: de 40 alunos do curso de Sistema de Informação

de uma faculdade privada da região, 70% já haviam tido algum tipo de relacionamento virtual. As roupas de marcas e estilos que se usam nas grandes capitais como: Levis, Prada ou Armani, também poder ser encontrada na classe média cratense. Isto sem falar nos carros de grandes portes de marcas internacionais que só são visto em cidades grandes como Nova Iorque, São Paulo ou Londres.

O consumo de produtos culturais e de bens de serviço na cidade do Crato ultrapassa a média da região, colocando essa cidade como uma das mais consumistas do Cariri cearense. As lojas mostram em suas vitrines produtos que podem ser vistos tanto na Europa como no eixo Rio – São Paulo. O que vimos não apenas no Crato e sim em nível de Brasil, se podemos assim afirmar, seria uma periferia da periferia parisiense do século XIX .

No final do século XIX, as vitrines das lojas de departamento e as exposições universais encantavam um público parisiense pouco habituado a cenários suntuosos, exóticos e fartamente iluminados. A divulgação dos bens passava então a seguir, sistematicamente, os princípios do show, da diversão, da excitação, do espetáculo. Nos “ambientes” dedicados à exposição dos produtos, inaugurava-se uma modalidade de interação que permitia aos consumidores transitar mais livremente e penetrar no ‘mundo dos sonhos’ sem que fossem constrangidos a comprar. O contato visual com os produtos em seus entornos fantásticos passava a responder por uma parte substancial dos prazeres do consumo. (WILLIAMS, 1982:59-64).

Mesmo com uma tentativa de democratização dos meios de comunicação e das novas tecnologias há uma grande parcela desse mundo global que está fora da ciberfronteira. Contudo, esses excluídos digitais não são privilégios de cidades pequenas brasileiras, estes também podem ser encontrados em países tidos como centrais, basta olhar para regiões como Baixo Alentejo em Portugal, Andaluzia no sul da Espanha, Bari no centro-sul da Itália ou em algumas ilhas da Grécia.

Festas Raves e academias de musculação como ponto de encontro

O “culto ao corpo” vem, ao longo da história, interferindo no comportamento e nas relações humanas, das mais variadas formas (ALMEIDA, 2004). Para Foucault (1988), o corpo é, simultaneamente, agente e objeto, dentro de um jogo de forças na rede social e, assim, torna-se um depositário de marcas e de sinais desses embates, que o

tornam um verdadeiro campo de provas. Em cidades litoraneas como: Rio de Janeiro, Recife e Salvador, o corpo é visto e apresentado como simbolo de poder e classe social, alguns cuidados sao tomados antes mesmo dos frequentadores de academias se matricularem em algum ginásio. De acordo com os pesquisadores da UFRJ, Sandra Santos e Adilson Sales (2009) os maiores cuidados sao: manter a forma física do corpo e ar sempre jovial, exercício balanceados com alimentos pobres em gorduras e retardar o envelhecimento. Já a qualidade dos espaços de musculação nas grandes cidades variam de acordo com a classe social, porém em sua maioria,

a sala de musculação é um espaço com decoração simples, dotado de um aparelho de TV a cabo, que exhibe programas esportivos, sessões de ginástica e “shows” de música “pop”, além de uma aparelhagem de som com músicas modernas e ritmos acelerados. Espelhos cobrem grande parte das paredes, sendo posicionados ao redor dos aparelhos e a iluminação da sala é adequada às atividades, considerando que, nos horários diurnos, as portas de vidro permitem iluminação natural. (SANTOS; SALES, 2009: 8).

Observando a citação a cima e comparando-a com as academias do Crato pode-se concluir que no nível de aparelhagem não há tanta diferença assim. Porém, pode-se constatar que os desejos e anseios são outros. As academias do Crato se tornaram verdadeiros pontos de encontros, onde jovens, adultos e anciãos buscam nesses lugares uma relação mais social entre os frequentadores.



Academia de musculação

Foto: Mariano Hebenbrock

Nós temos uma comunidade no Facebook. Foi através desta comunidade que nos encontramos e passamos a frequentar essa academia. O bom de tudo isso, é que além dos exercícios físicos, e da boa convivência, você fica sabendo de tudo o que está acontecendo na cidade. Quantas vezes saímos daqui diretamente para a praça tomar um sorvete. Aqui, nem vejo à hora passar. (BRASIL, entrevistado em 27.09.2010).

As academias e os ginásios para muitos frequentadores já passaram a fazer parte do orçamento mensal. Mesmo eles não tendo em mente a perfeição do corpo como nas grandes cidades, para muitos desses usuários o sentido de estar inscrito em uma academia significa fazer parte de um grupo seletivo de consumidores, ou seja, dos conectados. Os investidores do ramo percebendo o crescimento de busca pelas academias procuram a cada momento aplicar inovações. Algumas delas estão conectadas com WiFi, ou até mesmo, Cibercafes para que os frequentadores não precisem sair do recinto para se encontrarem.

O que se vê hoje no Crato é o que Baudrillard (1995) comentou sobre a sociedade francesa da metade do século XX, chamando de aumento exponencial da produção, provocado pelo desenvolvimento de tecnologias e técnicas, deslocando a atenção para o pólo do escoamento e consumo de excedente.

A cidade do Crato com suas grandes festas é considerada o contraponto da cidade de Juazeiro do Norte, conhecida pelas suas romarias. A diferença é que além de sua procissão (Nossa Senhora da Penha), o Crato também é conhecido pelas suas Raves e Festa da Diversidade. São nessas festas onde essa cidade se mostra mais pós-moderna, onde a 'periferia' se torna 'centro'. Também são nestas festas onde a juventude mostra o seu lado mais irreverente e onde se nota que no mundo moderno, os meios de massa foram agentes das inovações tecnológicas.

Neste espaço, se escutam as mesmas músicas que podem ser ouvidas nas Raves em Londres, Paris ou Berlim. Para Canclini (2001) essa internacionalização começou a ser difundida nos anos oitenta com a abertura da economia de países aos mercados globais, com isso o processo de integração regional foi reduzindo o papel das culturas nacionais. Isto que se ver hoje no Crato, também faz parte do processo de transnacionalização das tecnologias e da comercialização de bens culturais, diminuindo a importância dos referentes tradicionais de identidade.

Na festa deste ano vamos contar com uma estrela [global]² é alguém que nos defende, que se tornou para a gente um símbolo de coragem, de mostrar que as [bibas] também podem ser profissionais e respeitadas. Esta festa é uma forma de mostra a sociedade cratense que estamos presente em todos os estratos sociais, e que exigimos mais políticas públicas e sociais voltada para o publico GLS. (GONÇALVES, entrevistado em 12.09.2010).

É justamente a partir de uma festa como essa, que podemos observar o que Thompson fala a respeito do impacto da comunicação e o fluxo de uma cultura 'nacional' sobre uma 'cultura local'. Isso, que vimos acontecer com a cidade do Crato, um lugar encravado no Cariri cearense, aproximadamente a 500 quilômetros da capital e a 700 do Recife, é o processo de mundialização que fala Ortiz (1994). Para esse estudioso a tradição e as artes não se configuram como padrões mundiais de legitimidade.

A modernidade-mundo traz com ela esses valores [a tradição e as artes]. Por serem globais, independentes das histórias peculiares a cada lugar, pela sua amplitude, abarcam o planeta como um todo, e por expressarem um movimento socioeconômico que atravessa as nações e os povos, os novos padrões de legitimidade superam os anteriores. (ORTIZ, 1994:192).

² A estrela global ao qual se refere o entrevistado foi a presença do ex -bbb 10 Dicesa. E Bibas na linguagem homossexual significa gays.

Neste mesmo texto (ORTIZ, 1994) busca explicar o conceito de modernidade-mundo enfatizando que os filósofos iluministas ao afirmarem que o homem era universal, eles tinham em mente que apesar das diferenças existentes entre eles (os povos civilizados ou bárbaros) existiam algo de comum, e que o conceito de universalidade foi modificado pelo de mundialização. Para Ortiz (1994: 2003)

As fronteiras da universalidade devem agora coincidir com as da mundialidade. Elas são concretas, não mais abstratas. O universal deixa assim de ser uma abertura, uma referência inatingível, para o pensamento e para a ação.

Se observarmos o pensamento ortiziano, chegamos a uma conclusão que há um compartilhamento de idéias com o raciocínio de Bauman (2002:13), quando ele na abertura deste artigo diz que, “as periferias não estão mais silenciosas. Elas não precisam mais de intermediadores e convites para chegar ao centro. Elas viajam sozinhas e falam com sua própria voz.”

Considerações finais

Não serei ingênuo em tentar mostrar com este artigo que vivemos em uma sociedade onde os meios de comunicação são democratizados. Como também, que vivemos na plenitude da era da informação ou que o “desenvolvimento” encontrado no eixo Sul-Sudeste brasileiro pode ser visto no sertão do Estado do Ceará. Porém, o que *planteio* com este texto é discutir que a fronteira do tempo\ espaço foi rompida com o surgimento da modernidade-mundo e que isto indefere, onde esteja o sujeito. Os símbolos globais de que me refiro no título deste artigo podem ser produzidos fora ou dentro das fronteiras brasileiras e consumidos no mesmo local de produção ou não. Essa cultura local, a que me refiro, pode ser francesa, inglesa, indiana ou cariense.

Para dar mais clareza ao meu pensamento buscarei suporte nas palavras de Ortiz.

A legitimidade dos objetos fundamenta uma maneira de viver, que algumas vezes temos tendência de considerar como “européia”, mas que no fundo traduz a abrangência e a autoridade de uma modernidade-mundo. (1994: 195).

A palavra européia escrita na citação de Ortiz, para mim, também pode ser trocada por sul-americana ou brasileira, caso o texto fosse escrito para europeus, asiáticos, africanos ou norte americanos, ou seja, na modernidade-mundo, a nacionalidade, como algo intocável, estático e inatingível, perde seu sentido. Ela passa a ser construída através de várias culturas e formas. O mesmo acontece com o termo periferia como foi visto na citação de abertura deste texto pelo filósofo polonês, Zygmunt Bauman.

Voltando para a questão da cidade do Crato, como objeto de estudo deste artigo gostaria de discutir mais o termo “reterritorialização” usado na introdução. Quando afirmo que o Crato já nasceu reterritorializado, com isso quero mostrar que desde o seu surgimento há indícios em sua história de movimentos sociais que afirmam o local como sendo indígena, como também a criação de músicas e bens folclóricos, e a mestiçagem.

Para Canclini (2001), a hibridização cultural reside quando a circulação cada vez mais livre e freqüente de pessoas, capitais e mensagens nos relacionam cotidianamente com muitas culturas. Nossa identidade já não pode ser definida pela associação exclusiva a uma comunidade nacional. O objeto de estudo não deve ser, então, apenas a diferença, mas também a hibridização.

Refletir sobre pré-conceitos desde um âmbito global, nos dar a possibilidade de podermos nos defender de algo já pré-estabelecido ou pré-definido pelos meios de comunicação de massa, que em sua maioria não refletem pensamentos da mesma (massa) e sim de uma classe elitista que a constrói.

Referências

ALMEIDA, M.J. A liturgia olímpica. In: SOARES, C.L. (Org.) (2003).Corpo e história. São Paulo: Autores Associados, p.79-108.

BAUDRILLARD, Jean (1995). A sociedade de consumo. Rio de Janeiro: Elfos (1ª edição 1970)

BAUMAN, Zygmunt (2002). La cultura como praxis. Barcelona, Paidós.

CANCLINI, Néstor Garcia (2004). Diferentes, Desiguais y Desconectados: mapas de la interculturalidad. Buenos Aires, Editorial Gedisa.

_____ (2001). Consumidores e Cidadãos

_____ (2000). *Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da Modernidade*. 3.Ed., Sao Paulo, Edusp

DE FREITAS, Ricardo Oliveira (2007). *A periferia da periferia: mídias alternativas e cultura de minorias em ambientes nao-metropolitanos*. *Cadernos de Ciências Humanas – Especiaria*, v.10, n. 17, jan\jun, p. 191-212.

HELD, David (2003). *Cultura, Globalizacion de las comunicaciones y 14omunidad política*. In SAMPEDRO, Victor; LLERA, Mar, (Org.) (2003). *Interculturalidad: interpretar, gestionar y comunicar*. Barcelona, ediciones bellaterra.

FOUCAULT, Michel (1988). *História da sexualidade I: a vontade de saber*. 11.ed. Rio de Janeiro: Graal.

MARINHO, Irineu (1930). *O Cariri, Rio de Janeiro*. Irmãos Pongetti.

MATTELART, Armand. (2001) *Historia de la sociedad de la información*. Barcelona, Editorial Paidós.

MILLAR, Fergus, ET AL., (1967) *The Roman Empire and its Neighbours*, Weidenfeld & Nicholson, London.

ORTIZ, Renato (1988). *A moderna Tradição Brasileira: Cultura brasileira e industria cultural*. São Paulo, Brasiliense

_____ (1994). *Mundialização e Cultura*. São Paulo, Brasiliense.

SAMPEDRO, Victor; LLERA, Mar, (Org.) (2003). *Interculturalidad: interpretar, gestionar y comunicar*. Barcelona, ediciones bellaterra.

SANTOS, Sandra Ferreira dos; SALLES, Adilson Dias (2009) *Antropologia de uma academia de musculação: um olhar sobre o corpo e um espaço de representação social*. *Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte*, São Paulo, v.23, n.2, p.87-102, abr./jun. 2009.

THOMPSON, J.B. (1995) *The Media and Modernity*, Polity Press, Cambridge.

WILLIANS, Rosalind (1982). *Dream Worlds – Mass Consumption in Late Nineteenth Century France*. Berkeley: University of California Press.

Sites:

http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=207
. Acessado. 20.01.2011

<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualização/dtbs/ceara/crato.pdf>. Acessado 20.01.2011

Conferências:

ORTIZ, Renato. Cultura e mundo contemporâneo. 13.10.2010

ORTIZ, Renato. Problemática da Cultura. 14.10.2010

ORTIZ, Renato. Diversidade Cultural, Cosmopolitismo e Universal 15.10.2010

Entrevistados:

Austregésilo Arruda

Cícera Azevedo

Raniere Brasil

André Gonçalves

ⁱ Crajubar refere-se às cidades formadoras da região metropolitana do Cariri cearense, ou seja, Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha

ⁱⁱ Cidade de aproximadamente 1.500,000, 00 milhões de habitantes. IBGE 2010.

ⁱⁱⁱ <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualização/dtbs/ceara/crato.pdf>

^{iv} Ver Canclini (2001); Ortiz (1994).

^v Na visão do Autor Ricardo Freitas (2007) periferia é o espaço que está no entorno, na vizinhança de outro espaço tido como central. Está quase sempre associada à idéia de supremacia de um ser ou espaço urbano – vista, assim, como espaço ou ser sub-urbano.

^{vi} Termo usado pelo Dr.prof. Renato Ortiz, no ciclo de palestra “pensando contemporâneo” com o tema: cultura e mundo contemporâneo, na Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Dia 13.10.2010.

^{vii} Millar, Fergus, ET AL., The Roman Empire and its Neighbours, Weidenfeld & Nicholson, London, 1967.

^{viii} Ver Canclini (2001), Renato Hortiz (1994), Jesus Martin Barbero.(1997).

^{ix} Para ver países periféricos: Victor Sampedro y Mar Llera.2003; Néstor Garcia Canclini 2001.

^x A estrela global ao qual se refere o entrevistado foi a presença do ex –bbb 10 Dicesa. E Bibas na linguagem homossexual significa gays.